Anno XIII — Ovar, 19 de Janeiro de 1908 — Numero 648

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de Janeiro de 1908

Entendam'o-nos

Convém esclarecer situações e definir attitudes. Jámais fomos proselytos de ambiguidades.

Desejamos combater lealmente, a descoberto, com a consciencia do direito e até da força mas nunca enveredaremos por encruzilhadas nem nos soccorreremos da intriga ou da mentira para triumphar ou baquear.

Saberemos ser politicos e na defeza do nosso credo prestaremos obediencia ao nosso chefe.

Essa obediencia não vae porém até ao ponto de confundirmos situações ou amalgamarmos convicções. Nem elle nos exigiria tal sacrificio por desnecessario e descabido, mesmo porque poucos estadistas poderão como elle manter tão altaneiramente a integridade de caracter politico.

Convém pois accentuar, no intuito de desmascarar os trabalhos de sapa de que entre nós se estão valendo os sectarios do governo que para a proxima lucta eleitoral aguardaremos instrucções do nosso chefe e a ellas gostosamente daremos cumprimento.

E' indiscutivel que todas as opposições têm, por patriotica e indeclinavel missão, de combater o governo nefasto das dictaduras.

Quem fôr amante da liberdade, das regalias e direitos individuaes tão barbaramente espesinhados pelo snr. João Franco não póde subtrahir-se á obrigação de atacar a sua odiosa politica.

Urge uma congregação de esforços para a consecução de fins uteis e communs a todos os partidos de opposição.

Indispensavel é que as opposições monarchicas constituam uma alliança offensiva attinente a cercear a força de que carece o governo para viver constitucionalmente.

Quem tantas vezes e por tanto tempo tem atropellado a constituição não póde alcançar elementos de vida dentro da normalidade.

A lucta que vae ferir-se no vindouro periodo eleitoral tem mui diverso significado e effeito assaz differentes do que succede quando essa lucta é aberta dentro da normalidade dos principios reguladores do regimen representativo puro. Por isso nada fará admirar que as *ententes* que, por vezes se teem dado entre os partidos opposionistas mais justificadamente se produzam na proxima epocha eleitoral.

Esses entendidos porém, quer na sua generalidade, quer nas localidades, vizarão unicamente ao combate intransigente dos que amam a liberdade contra os que adoram o despotismo. Os partidos trabalharão, desenvolverão as suas influencias no sentido de crear difficuldades grandes e até inseparaveis ao governo mas cada qual com os seus elementos proprios sem confusão de programmas, sem preterição de ideaes, sem prevaricação de principios.

Terminada a lucta eleitoral que vae ferir-se ninguem terá que retomar os seus logares porque ninguem d'elles chegará a sahir. A independencia dos partidos manter-se-ha sem o mais insignificante desvio e cada um ficará apto para entrar nas luctas de interesse local sem as menores tergiversações.

Tudo isto vem a proposito do que se faz espalhar no concelho afim de se pescar nas aguas turvas do effeito momentaneamente produzido pela intriga. Affirma-se com mui requintada má fé e com o firme proposito de armar descontentamento em alguns elementos intransigentes que regeneradores e progressistas se encontram unidos e confundidos. Não é verdade esta balela. Regeneradores e progressistas estão no seu campo e sobre elle, cada qual com as suas forças proprias, actuarão no sentido das indicações que superiormente lhes forem transmittidas mas sem a mais leve e insignificante confusão. Procurem os sectarios do governo descortinar outro meio de crear clientella porque, por este, pouco ou nada conseguirão.

PARTIDO REGENERADOR

Reuniu no domingo passado, em casa do nosso director politico, a commissão executiva do partido regenerador d'Ovar.

Segundo a nota officiosa que nos foi fornecida n'essa reunião, que principiou ás 4 e ½ e terminou ás 7 horas da tarde, tratou-se da escolha de presidente e secretario da commissão ficando eleitos respectivamente para esses cargos os nossos amigos dr. Antonio dos Santos Sobreira e dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Deu-se a ultima redacção á acta da assembleia geral do partido de 5 do corrente e deliberou-se que a mesma fôsse enviada, acompanhada d'um officio assignado por toda a commissão, ao ex.mo conselheiro Campos Henriques afim de ficar constituindo o diploma da sua eleição.

Iniciaram-se os trabalhos para a organisação da grande commissão concelhia eleitoral, composta de elementos preponderantes das diversas freguezias, em harmonia com a moção approvada na assembleia geral

Tambem se trocaram impressões sobre a constituição das commissões parochiaes ficando o presidente com poderes para tratar de perto com as influencias locaes sobre a solução do assumpto.

Por ultimo assentou-se em dirigir ao chefe do partido regenerador de Ovar convite official afim de, na melhor opportunidade, sua ex.ª visitar esta villa.

*
* *

Por um imperdoavel lapso, de que voluntariamente nos penitenciamos, deixamos de mencionar, ao fazermos o relato da assembleia geral do partido, o nosso dedicado amigo e valioso correligionario snr. Manoel Ribeiro da Silva, de S. Vicente de Pereira como sendo um dos que por inadiaveis occupações deixou de comparecer mas que fez cathegorica affirmação do seu voto ás resoluções tomadas.

Não póde a sua attenciosa carta ser lida, como era desejo do signatario, á assembleia por haver chegado tarde ao poder da presidencia; por isso a reproduzimos para que chegue ao conhecimento do maior numero dos membros da assembleia:

«....Snr.

S. Vicente, 5—1—08.

Na impossibilidade da minha comparencia hoje ahi, o que deveras lamento, d'aqui saudo os meus ex.mos correligionarios e amigos e adhiro de alma e coração a todas as resoluções tomadas n'essa magna reunião.

Viva o partido regenerador!

Com toda a consideração sou de v. correligionario e amigo.

Peço seja lida esta á assembleia.

(a) *Manoel Ribeiro da Silva.*»

Crêmos que o nosso bom amigo se dignará relevar-nos a involuntaria falta.

—

Como orgão do partido regenerador e por indeclinavel dever de gratidão cumpre-nos agradecer aos nossos collegas da imprensa local *Ovarense* e *Jornal d'Ovar* o seu silencio que se dignaram manter por occasião da inexperada crise porque passou o partido, evitando-lhe a creação de difficuldades para a sua solução tão bizarramente levada a effeito na assembleia geral de 5 do corrente, cuja alta significação ninguem póde contestar.

—

O nosso collega *Districto de Aveiro* tem-se interessado, por fórma para nós summamente captivante, pelos acontecimentos politicos de Ovar apóz o abandono a que pretenderam lançá-lo desmedidas ambições de interesse meramente pessoal.

Registando este facto exaramos o nosso publico reconhecimento por tão nobre attitude.

AINDA O DIA 2

Sob esta epigraphe o nosso collega *O Ovarense* escreve, no seu ultimo numero, uma injusta apreciação ao nosso edictorial de 5 do corrente quando versamos a posse da commissão administrativa municipal. Entende, a nosso vêr mal, que quizemos aggredir com rancor e *mentindo* o seu director. Menos isso. Ha muito que nos habituamos a escrever a sangue frio, sem a menor sombra de azedume pessoal. Não o temos para ninguem. A's apreciações politicas porém que emanam logicamente dos factos não podemos furtar-nos. A circumstancia de na eleição ultimamente disputada, mercê de superiores instrucções, *regeneradores* e *dissidentes* haverem tido necessidade para fins politicos communs de se approximarem impunha-nos o dever de, emquanto durassem os motivos da approximação, nos mostrarmos sinceros e leaes com os alliados, como á nanhã, dadas identicas circumstancias, procederemos de egual fórma com os mesmos ou outros. Mas esse facto nunca poderia nem de futuro poderá collocar-nos em situação passiva em face de futuras occorrencias.

Não podendo defender nem sequer concordar com a politica franquista e muito menos com os seus processos, impunha-se-nos o dever

de apreciarmos o acto da posse. E como o fizemos?

Relatando factos do dominio publico. Quizemos com esse procedimento legitimo accusar alguem? Não: nem a commissão entre cujos membros contamos amigos e alguns de grande valor politico, nem quem dirigiu os trabalhos. Apontamos factos que se produziram. O primeiro o do *mot d'ordre* do Catramillo passou-se com o nosso director quando, despreoccupadamente se dirigia á repartição de fazenda. «*Póde entrar*», disse para o commandante da força o Centurião. A condigna resposta não se fez esperar com desculpa immediata áquelle official. A illacção a tirar era necessariamente a de que sómente poderia transpôr as portas dos paços do concelho quem obtivesse a devida auctorisação. Quem deu taes instrucções? Não o sabemos nem mesmo de tal temos grande desejo. O segundo não o observamos porque não tivemos a honra de assistir á posse, mas foi-nos relatado por testemunhas oculares. Já vê o collega que não lhe sobram motivos para vêr má intenção nas nossas palavras e se por ventura por ellas se julga attingido resulta isso da propria natureza dos factos relatados e não de firme proposito nosso; porque, repetimos, não pretendemos abrir discussões azedas sem comtudo nos querermos furtar á livre apreciação dos acontecimentos politicos.

NOTICIARIO

Martyr S. Sebastião

E' hoje que, como dissemos já, tem logar na sua capellinha do Largo Almeida Garrett a festividade em honra do Martyr S. Sebastião, milagroso advogado da fome, peste e guerra, sendo orador o rev. Antonio Borges.

Attenta a boa vontade que anima a commissão promotora e os esforços que envidam as briosas mordomas, a festa promette ter um brilho desusado, para o qual concorrerá tambem a quadra verdadeiramente primaveril que atravessamos, com dias de sol e tarde amenos. Com todos estes pronuncios, quem ha ahi que não vá hoje pelo menos ao arraial do Martyr?

Estamos a vêr lá toda a gente que se presa.

Consorcio

Pelos indissoluveis laços do matrimonio uniram-se quinta-feira preterita na egreja matriz d'esta villa, a menina Rosa d'Oliveira Dias, dedicada irmã dos nossos amigos Gonçalo e Manoel Ferreira Dias, e o snr. Manoel Affonso, bemquisto empregado do Albergue Nocturno de Lisboa.

E' o noivo, ao que nos affirmam, um cavalheiro attencioso, honesto e trabalhador, já como homem já como empregado, o que o ha tornado digno da estima e consideração de quem com elle prima, e não menos qualidades moraes se apreciam na noiva, a qual a par d'um coração cheio de dedicação e bondade, que mais e mais se manifesta ante os infortunios alheios, é dotada d'outros excellentes predicados que nos dão jus a augurar-lhe uma vida conjugal feliz, como boa e desvelada esposa.

Na *corbeille* dos noivos viam-se varias e delicadas prendas.

Seguiram n'esse dia á noite para Lisboa, onde foram passar a lua de mel e fixar residencia.

Fazemos votos pelo feliz futuro dos noivos.

Club Boa União

Hoje á noite, na séde d'este club, no Largo Almeida Garrett, ha um variado espectaculo promovido pelos seus socios em beneficio do respectivo cofre.

Sobem á scena: o emocionante drama em 1 acto *Carta a Santo Antonio*, a chistosa cançoneta *Mister John*, a engraçada comedia em 1 acto *O casamento do cabo d'ordens*, a cançoneta *Os meus patrões*, a comedia em 1 acto *Voltas que o mundo dá*, cançoneta *O Ricó-có* e a operetta em 1 acto *Os sinos de Corneville*.

O espectaculo principia ás 8 horas, sendo o preço dos bilhetes para cadeiras 200 réis, e para geral 100 réis.

Fallecimento

Na sua casa do Cadaval, da freguezia de Vallega, falleceu no dia 10, aos estragos da tuberculose, o nosso presado assignante snr. Manoel Valente de Pinho, sobrinho dos nossos amigos Oliveira Lopes do Cadaval.

O sahimento funebre effectuou-se no dia immediato, sendo muito concorrido.

Pesca

Com o advento do novo anno e mercê do bom tempo que ao fim d'alguns mezes pudemos disfructar, iniciou-se o trabalho de pesca na costa do Furadouro, o qual, por vezes, foi bastante animador. Embora em pequena quantidade e não muito grande em dimensões, houve mostras de sardinha que, como era pescado que ha muito se não via na praia, foi vendida por bom preço.

As companhas que iniciaram esse trabalho foram a Boa-Esperança e S. José.

Movimento associativo

Tem hoje logar pelo meio dia na respectiva séde a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense para tomar conhecimento do relatorio e contas da gerencia transacta e parecer do conselho fiscal.

Na hypothese de não comparecer maioria de socios, a assembleia effectuar-se-ha no domingo immediato com o numero que apparecer.

=Com o mesmo fim, tambem reune no proximo domingo, 26, pelo meio dia, na sala das sessões da direcção, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Notas a lapis

Fazem hoje annos os snrs. Isaac Julio Fonseca da Silveira e Manoel Paes da Silva.

Os nossos parabens.

=Na egreja matriz baptisou-se solemnemente domingo passado uma filhinha do nosso amigo Antonio Cunha, digno tenente de cavallaria.

=Cumprimentamos domingo passado n'esta villa o snr. José Herminio Marques d'Oliveira Reis.

CRHONICA

(NOTA LIVRE)

(*Retardada*)

Roçadas partiu para a cidade dos Arcebispos e terminaram com a sua partida as festas ao heroe.

Agora que os ultimos echos d'essas festas se perdem já no obscuro *ramerrão* de todos os dias, eu não posso deixar de trazer a estas columnas a minha fugidia impressão do que ellas foram e do que d'ellas penso.

Assisti a tudo, ou a quasi tudo e desfallece-me o animo para vos contar com minucias ou detalhes o que foi cada um d'esses festivaes ou solemnidades. A empreza já ficou a cargo das folhas diarias que no afan louvavel de satisfazerem a eterna e insaciavel curiosidade publica, nada omittiram—os mais ligeiros pormenores mesmo—na descripção de taes festas.

Eu vou muito simplesmente dizer-vos que se é certo que houve arrebatamentos enthusiasticos nas saudações ao heroe, a maioria do povo, porém, permaneceu n'uma frieza completa, que contrasta singularmente com a *una voce* notavel que distinguiu ha annos as manifestações a Mousinho.

Porque será isto?

Eu não contesto o valor de Roçadas. Longe d'isso. Informações seguras me dão d'elle a mais agradavel nota: é valente, intelligente e sabedor, como raros.

Não contesto tambem que elle não tivesse algumas manifestações cheias d'um enthusiasmo arrebatador.

Mas o que vi tambem é que o povo propriamente, a massa popular, a multidão, não se arrebatou em saudações freneticas. Poucos populares ergueram vivas ou agitaram os chapeus; apenas as damas agitaram lenços ou deram palmas.

Porque é que o povo não tomou parte effectiva nas festas?

Interrogação de difficil resposta.

Affigura-se-me que o povo está farto de manifestações—a todo o momento ellas se provocam ou se fazem a politicos e outros.

Affigura-se-me tambem que a alma popular não vibrou tão intensamente agora como quando se tratou de Mousinho, porque as acções militares d'este, ao contrario das de Roçadas, caracterisadas pelo calculo, tactica e sciencia de guerra, foram antes caracterisadas por um rasgo arrebatado de valentia e audacia, que lhe conquistou os louros como lhe poderia conquistar a morte.

E o povo aprecia mais isto. Está no genio da nossa raça, a aventura e o... fado!

Affigura-se-me finalmente que o povo, essencialmente democrata, reparou que os officiaes se apresentassem a receber as saudações do Porto, deixando os soldados fóra dos cortejos e das festas. E isso maguou-o tambem.

Tudo isto parece verdade. Mas mais verdadeiro me parece que o nosso povo está alheiado de tudo, apathico, desdenhoso. Perigoso symptoma d'um estado comatoso que nos faz arripios!

Sim! A alma nacional já não vibra com a intimidade d'outros tempos e o povo agglomera-se a vêr passar o cortejo patriotico com o mesmo tom melancholico e esquecido, alheiado e triste, com que no tempo de D. Miguel, nossos avós viam passar as procissões, entoando o *Ora pro nobis* penitente.

O portuguez já não parece o heroe-aventureiro, mas um simples fadista de Mouraria ou caceteiro de romarias, arrebatado não pelo sangue rubro dos heroes d'outras eras, mas pelo alcool que em labaredas fortissimas lhe devora a existencia.

Triste espectaculo d'uma geração decadente, que deixou de se defrontar com os touros do Ribatejo ou com os mouros de Calicut, para antes se bater com calices d'aguardente!

. . . . . .

Destino inclemente! Poupa-me á vista esta horrivel scena em que o portuguez degenera e cáe! Enche-me a alma de sonhos e povoa-me o pensamento de ideaes. Esconde-me esta decadencia de vertigem que eu não sinto forças para a contemplar a sangue frio.

Inebria-me de illusões, emquanto muitos se inebriam de vinho—para esquecer o espectaculo pavoroso que se desenrola aos olhos de quem vê, sente e pensa!

Portugal! Meu Portugal! Quando na Europa se divisa um horisonte novo de novos destinos, tu retrogradas. No poder, um D. Miguel—na oppressão, um povo beato. Repetição tragica d'uma epoca cuja recordação nos annuvia o pensamento!

E haverá agora ahi pelo menos um Fernandes Thomaz, um Sá de Bandeira, um Manoel Passos,—todos liberaes e devotado?

Que uma estrella boa os oriente: não renovem uma Constituição que os fez resvalar n'um regimen de ficção, mas proclamem outra Constituição que quebre o feroz preconceito que tritura a alma portugueza, maculando-a de cima a baixo de corrupção e produzindo-lhe no espirito o esquecimento do passado.

Porto, 8.

Mendes Corrêa, Filho.

SECÇÃO LITTERARIA

Ao sol anemico

Cada homem é na verdade um microcosmos que a si proprio refere todos os acontecimentos, que só pelas suas impressões os interpreta e avalia; e por esse mesmo processo, ou, melhor talvez, por esse mesmo sentimento, é á sua terra, ao rincão do mundo, por mais humilde, onde nasceu, que elle mais quer.

Almeida d'Eça.

Com a fé posta no trabalho, sômos invenciveis. E é tão facil crear um mundo: basta, cada manhã, entregarmo-nos á faina, ajuntarmos uma pedra ás pedras do monumento já collocadas, subirmol-o tão alto quanto a vida o permitte, sem pressa, pelo emprego methodico das energias physicas e intellectuaes de que dispômos.

E. Zola.

Deixou cahir negligentemente a chinelinha!

Para os longes que se disfructavam dos parapeitos de suas janellas estendeu os seus lindos olhos amorosos levemente humidos d'uma pontinha de volupia.

Sobre o regaço pousou a sua costura e n'um estremecimento doloroso um sorrisosinho de mulher fecunda lhe aflorou ao seu formoso rosto ligeiramente purpurino.

Um suspiro mais longo, como um ai mudo, um pensamento para um futuro não muito longinquo, que aquellas flanellas que alli tinha lhe fallavam em felicidade e n'uma alegria que na sua inexperiencia se comprazia em sentir revolver nas suas entranhas, a animava.

Toda ella era conjecturas.

A sua castidade tinha a phisiolo

gia como sciencia incerta, sem leis definidas, provadas, que o tempo rege quando se dá o phenomeno.

Confiava-se a Deus, entregava-se ao Destino, punha toda a sua esperança na sua coragem e na sua boa hora.

As bretanhas, os bordados, os piqués, toda aquella rima de tecido fino e caro ella acariciava com uma pontinha de louca meiguice.

Tomava depois o tule roseo plissé em ondeado e fazia cahir n'um largo e artistico pannejamento.

Como n'uma distracção fitava um desenho, um estudo, á penna, e ficava por instantes embebida na virilidade d'aquelle busto, na franqueza d'aquelle olhar, nas linhas fixas e accentuadas d'aquelle caracter austero de infatigavel trabalhador e apaixonado amante.

Quando o cuco batia as seis horas aquelle beijo que lhe cahia soffrego nos seus labios punha-lhe uma palpitação no peito, um arfar pudibundo nos tremidos seios.

E emquanto aquellas duas metades de limão cheio e rijo tremiam ella mal picava com a agulha o ponto russo, a soutache, ou abria uma bainha, n'um cançaço disfarçado, brincando n'aquelle sonho lêdo do coração de esposa.

Depois a conversa era feita mais pelos olhos do que pela propria bocca.

Amavam-se e queriam-se.

E amavam-se como se queriam na sua casinha nova, nova como elles, bella como as flôres dos seus jardins, aristocratica como os aristocraticos platanos da sua rua.

Só alli reinava a simplicidade, a commodidade, o gosto, as flôres, a arte, o amor.

Um marmore aqui deixado, um bronze acolá disposto, um acantho a rematar um angulo, um Deffi a brilhar, por entre tapeçarias de custo, n'aquella boceta de arte e amor, tudo completava um todo agradavel e bello.

Tudo alli era divinamente equilibrado.

Ambos viviam embriegados na paixão do mesmo sonno ideal.

Ella pejada pelo fructo do amor forte e vigoroso de todo o seu coração: elle cheio da paixão indomita por um futuro para o qual caminhava com fé no seu perseverante trabalho.

Com carinho ella trabalhava cosendo, bordando o seu enxovalinho em que punha todo o seu amor.

Elle incansavel tambem trabalhava, levantando plantas de edificios nobres e elegantes, traçando estradas largas e espaçosas em que as sinuosidades do terreno aproveitassem á perspectiva e ao porte e magestade das arvores que as haviam de decorar, estudando linhas ferreas de vapor ou electricas que unissem os homens intimamente n'um abraço de paz e felicidade, n'aquelle burgo abandonado mais pela estupida inercia do que pela maldade dos homens.

A' noite um beijo era um novo alento para voltarem no dia seguinte mais audaciosos ao complemento de todo o seu sonho.

E ella toda vida e amor, sorria, sorria sempre, ás vezes por entre dores, aquelle homem fonte mysteriosa de força intellectual para a execução d'um plano grandioso que o amor fazia fructificar.

N'uma linguagem cantando amor, de mãos dadas, fallavam de n'uma manhã, n'um concurso original e surprehendente, as janellas todas apparecerem engalanadas de flores como em Bruxellas.

Como as arvores se casariam bem n'aquellas ruas por entre terraços e balaustradas.

Do effeito que as orchideas aqui dariam ao exterior dos edificios como elles tinham já observado em Montevideu.

E n'um crescendo de enthusiasmo fallavam na facilidade com que a architectura e a arte ornamental modificaria e crearia com terra agradavel e convidativa a ficar para admirar o trabalho e intelligencia dos seus homens, o amor e virtude das suas mulheres.

Que cachet pittoresco e particular não daria ali, como dava nas cidades rhenanas e suissas, o espreguiçar dos braços das glycinias e das clematites pelas frontarias das casas.

Lembravam Voltaire quando dizia «les fleurs sont le plus pur et le plus bel ouvrage de la terre».

Para elles a educação do bello pelo sentimento artistico era tão precisa, tão necessaria e tão importante como a cultura moral ou intellectual.

O descanço ou passatempo d'aquella vida febril e agitada de trabalho faziam-n'o fallando de arte e amor.

A arte é o thermometro da civilisação material d'um povo emquanto o amor dá conta da sua qualidade affectiva.

A primeira poetisa pela fórma, a segunda sublima pelo pensamento o querer e modo de ser dos homens.

E no transporte de louca vaidade de se amarem e triumpharem a luz do sol da terra natal, tinham como axiomatico, certo, infallivel, que só o amor gera no trabalho intelligente a semente que produzirá a cama ondulante, tão rica de effeitos campesinos como das riquezas em que se traduzirá.

Um bibelot, um cedro, uma rua, um quadro, um edificio, tudo os animava ao estudo da côr, da luz, da symetria, da esthetica.

Tudo brotava, surgia de novo n'aquella terra, leve e gracioso pela combinação escolhida dos materiaes.

E como a educação se completa na escola elles punham cuidados extremos no alçar d'esses templos sagrados.

A instrucção era a nova religião que ali absorvia mais tempo e em favor da qual se formavam commissões que facilitavam a sua propagação.

Nas aulas todos os dias haviam flores, ao principio dadas, depois cultivadas pelos proprios alumnos nos canteiros que lhe estavam distribuidos. Encetavam assim o respeito e obediencia á lei e ao trabalho.

A's festas escolares assistiam todos; todos vinham a pé, de automovel ou carruagem, saudar em alegres canticos o despontar d'esse novo anno e a juvenil familia escolar.

A intelligencia d'um homem e a virtude de uma mulher tudo dirigia, tudo implia para o bem estar e felicidade d'esse povo, que tão cheio de alegria e altivez ali vinha prestar culto aos homens que continuariam a obra que elles insensivelmente haviam começado.

Obra gigantesca para o tempo e atrazo em que viviam.

A electricidade havia de deixar de ser «a arte diabolica» que o vapor já fôra n'outro tempo.

Como eximio engenheiro electricista poz hombros a ardua tarefa e em conferencias, projecções, estatisticas e trabalhos praticos conseguiu pôr em evidencia a superioridade da electricidade como força motriz, de tracção, de luz e calor, e nos artigos de jornaes como que punha qualquer coisa d'esse fluido imponderavel que galvanisava os seus leitores.

Depois tudo se alquava e a utopia era já sonho, o sonho o objecto comesinho sem o qual a vida se julgaria impossivel.

As neves que passaram deixaram os cabellos d'aquelles noivos da sua côr.

O tempo materialisava o seu esforço no progresso e engrandecimento continuo, successivo que alli trouxeram com a sua instrucção e conhecimentos adquiridos nas suas numerosas viagens.

As escolas e officinas, ponto culminante do qual se avalia o quantum com que um povo póde concorrer para o bem estar da communidade, eram alli modelos.

As questões sociaes eram estudadas e resolvidas scientificamente, em harmonia com as modernissimas theorias que conhecera e assimilára por completo nos paizes em que se educara e visitava.

E quando á tarde davam uma volta no seu automovel pelo parque municipal, em que as creanças brincavam sobre a relva emquanto se fazia um pouco de musica para popularisar os melhores maestros, paravam um momento a conversarem, a insinuarem o conceito que Ramalho Ortigão, o escriptor, esthete escrevera um dia:

«E' pelo gosto e pelo culto da arte que em todas as sociedades e em todos os tempos, se desmaterialisa, se justifica e se enobrece a riqueza.»

Tudo, porém, hoje tem caracter e é grandioso n'aquella terra, que o genio d'um homem e a virtude d'uma mulher, soube alli, aninhar, crear, desenvolver.

O culto da arte e do amor tem alli vida exuberante, duradoura e fecunda como as flôres que todos os annos desfolham para renascerem mais bellas na proxima primavera e nos beijos e caricias que ainda troca alegre e jovial aquella «rapariguinha» simples e boa, agora de cabellos cendrados, que na sua juventude se entertinha a fazer versos á pallida lua, estylo ao sol anemico.

Janeiro, 1908.

Julio Soares.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 8 de Janeiro de 1908

No dia 2 do corrente tomou posse na junta parochial a commissão que havia sido nomeada e que é composta dos snrs. Manoel Baptista Ferreira, José Joaquim da Costa, Joaquim José dos Reis e Antonio Rodrigues dos Santos.

Foi-lhe conferida a posse pelo regedor Joaquim Fernandes Gomes, não havendo, contra o que se suppunha, protesto nem opposição alguma da parte dos antigos vogaes.

Tudo levara a crêr que as coisas corressem por fórma diversa attentos os disparates com que havia estado o snr. abbade á missa no dia santo.

O *illustre* parocho chegou a declarar seus inimigos todos os vogaes da commissão sem estes snrs. nunca o terem offendido nem tão pouco elles se acharem offendidos por sua reverendissima.

Todos são cavalheiros honestos e dignos de consideração, e não devia por isso o snr. abbade estar a despejar o odio sobre elles a não ser que sua reverendissima se quizesse referir a elles da fórma que o fez por não professarem o seu credo politico.

Como politicos sim póde consideral-os inimigos intransigentes; mas pessoalmente não se julgam seus inimigos.

Foi um grande disparate do snr. Abbade, e que ninguem lhe leva a bem pelo facto de escolher a occasião do Evangelho, ao altar, para estar a fazer insinuações aos politicos que não commungam nas suas ideias.

O snr. abbade, em politica local, é um adventicio e, se bem prezasse as suas palavras, melitaria em campo bem diverso d'aquelle em que milita; mas pertence ao numero de certos individuos que não pezam bem as palavras que dão e depois não as cumprem.

Melhor faria o snr. abbade se dentro da egreja, tratasse da religião e não da politica.

A politica póde tratar-se nas praças publicas ou nos centros proprios mas nunca nos templos divinos e ás horas da missa.

A commissão parochial, depois de ter tomado posse tomou algumas deliberações que não agradaram ao snr. abbade que por isso votou contra ellas, mas não teve remedio senão engulil-as. Tenha paciencia reverendo.

C.

Annuncios

AGRADECIMENTO

José da Costa Raymundo e familia, vem por esta fórma agradecer na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, os cumprimentos de pezames que se dignaram apresentar-lhes por occasião do fallecimento de sua avó. A todas essas pessoas, pois, testemunham a sua muita gratidão, bem como áquelles que assistiram á missa do 7.º dia.

Ovar, 16 de janeiro de 1908.

Maria Emilia Raymundo
José da Costa Raymundo.

Bombeiros Voluntarios

São convidados todos os socios activos e auxiliares da Associação dos Voluntarios de Ovar a reunirem-se em assembleia geral no proximo dia 26 do corrente pelo meio dia afim de tomarem conhecimento das contas apresentadas pela direcção e do respectivo parecer do conselho fiscal.

Ovar, 17 de janeiro de 1908.

O presidente

Antonio dos Santos Sobreira.

OFFICIAES

Precisam-se de 2 ou 3 que estejam habilitados.

Sapataria Marques d'Almeida, R. dos Campos, OVAR.

VENDEM-SE

Uma casa alta sita na rua das Figueiras e uma terra lavradia de 10 alqueires de semeadura, sita na Marinha.

Quem pretender falle com Antonio Maria Ferreira Coelho, de S. Miguel.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,52	8,36	Omnibus
	6,59	8,38	—	Tramway
	8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,34	7,22	8 17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIBERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Jullo Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA DA Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-3.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza